

EXTENSÃO PARTICIPATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE DA PESCA ARTESANAL EM LAGOS PERIURBANOS DE SANTARÉM, PARÁ: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA, OPERACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Yana Karine da Silva Coêlho¹; Diego Patrick Froes Campos²; Elizabete de Matos Serrão³; Diego Maia Zacardi⁴

¹Estudante do Curso de Engenharia de Pesca - ICTA/UFOPA - E-mail: yanacoelho10@gmail.com; ²Gestor Ambiental - ICTA/UFOPA - E-mail: diegofroes.campos@gmail.com; ³Mestre em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos - PPGRACAM/UFOPA - Email: elizabetematos.stm@hotmail.com; ⁴Docente do curso de Engenharia de Pesca - ICTA/UFOPA - E-mail: dmzacardi@hotmail.com.

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo estreitar a relação com as comunidades, avaliando com ênfase aos aspectos sociais e econômicos, o nível de organização desses profissionais, trabalhando em conjunto para que vise melhorar a atividade pesqueira através de ações de extensão destinadas a orientação e capacitação dos pescadores. A coleta de dados iniciou com a aplicação de formulários semiestruturados. Foram entrevistados 28 pescadores, destes 57,14% são do sexo masculino com idade média de 47,98 anos e tempo médio de atividade de 37,35 anos, a maioria (78,57%) possui somente ensino fundamental incompleto. A embarcação mais utilizada é canoa, sendo a malhadeira o apetrecho mais citado na captura das principais espécies como pacu, aracu, acará, matrinchã, tambaqui e tucunaré. As ações foram realizadas no núcleo de base dos pescadores no bairro da Jaderlândia, em um espaço cedido em suas reuniões mensais. A primeira capacitação foi voltada para a orientação e importância dos conhecimentos básicos sobre saúde e segurança do trabalho, a segunda abordou a temática sobre a educação ambiental com o objetivo de mostrar a importância da preservação do lago, das espécies de peixes e das árvores frutíferas. A fim de unir a teoria e prática, o projeto foi finalizado com doações de mudas de árvores frutíferas para a comunidade. Acredita-se na continuação destas atividades, pois a carência desse tipo de iniciativa é muito grande na região, e a ampliação da área de pesquisa é de extrema importância para atingir melhores resultados.

Palavras-chave: capacitação; Educação ambiental; pescadores artesanais; segurança do trabalho.

INTRODUÇÃO

Não faltam diagnósticos, atualmente, apontando os problemas do setor pesqueiro na Amazônia como um todo, ressaltando-se entre eles a expulsão do pescador de seu meio ou de sua profissão, a baixa rentabilidade, deficiências de organização, entraves da legislação e redução da disponibilidade de pescado no meio natural (SILVA; DIAS, 2010; SANTOS-FILHO et al., 2011; BORCEM et al., 2011; DORIA et al., 2012; SÁ-OLIVEIRA et al., 2013; ZACARDI et al., 2014 a ,b; ZACARDI, 2015, INONATA; FREITAS, 2015; ZACARDI et al., 2016; VAZ, 2016; ZACARDI et al., 2017).

Apesar das circunstâncias institucionais a Universidade Federal do Oeste do Pará, técnicos, políticos, lideranças comunitárias e membros de organizações não-governamentais estão mobilizados para tentar solucionar os problemas do setor pesqueiro, em razão de seu potencial econômico e de sua indiscutível relevância social como atividade empregadora de mão de obra no Baixo Amazonas.

Ações concretas nesse sentido podem ser observadas na organização de pescadores, no desenvolvimento de pesquisas de base como estudos de caracterização da atividade pesqueira e do monitoramento dos desembarques, na orientação e mobilização dos atores sociais envolvidos com a prática de pesca nas tomadas de decisão e etc., implementadas a partir da experiência e ações de pesquisadores da UFOPA.

Este trabalho teve como objetivo criar atuações de extensão pesqueira, além de articular e expandir em nível local as diferentes ações dessa natureza, hoje realizadas sem a necessária abrangência. Essa mobilização busca a melhoria da qualidade de vida da classe pescadora atuante nos diversos lagos periurbanos de Santarém, por meio do acesso a conceitos e informações relacionadas as ações de pesca de pequena escala, subsidiando a gestão da atividade e dos recursos pesqueiros capturados na região.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado trabalho de campo (diagnóstico e levantamento de demandas), com a finalidade de detectar a real necessidade dos pescadores atuantes do Lago Maicá de Santarém. Os levantamentos iniciais de dados e informações foram atendidos por meio de formulários semiestruturados afim de obter informações sobre os seus aspectos sociais e econômico), baseada na técnica “bola de neve” (CARMO et al., 2015), que trata de uma amostragem não probabilística que permite identificar os pescadores mais experientes os quais recomenda outro de

competência similar, repetindo-se o processo até que o pesquisador tenha abrangido a maior parte ou todos os pescadores.

Foram propostas práticas como o fornecimento de oficinas e cursos de capacitação básicas de interesse dos mesmos, e plantações de mudas ao redor do lago. As mudas foram doadas pela Brigada De Amigos Defensores Da Ecologia e De Recursos Naturais Da Amazônia (BADERNA), a parceria acontece através dos pescadores doarem sacolas vazias de alimentos que iriam para o lixo como as de açúcar, arroz, feijão e similares. Essas sacolas são reaproveitadas pela BADERNA, para a plantação de milhares de mudas que eles possuem em sua base, assim as mudas nos saquinhos são doadas para a comunidade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade de pescadores selecionada para a execução do plano de trabalho foi o Bairro da Jaderlândia, por possuir um grande número de pescadores artesanais cadastrados a colônia de pescadores e pôr está localizada próximo ao lago do Maicá. Foram entrevistados 28 pescadores, destes 57,14% são do sexo masculino com idade média de 47,98 anos ($\pm 8,63$), e tempo médio de atividade de 37,35 anos ($\pm 17,50$). As mulheres ficam, geralmente, responsáveis por atividades em terra como o preparo do pescado para a comercialização e devido ao desgaste físico. A baixa instrução de ensino foi apresentada por 78,57% dos pescadores com apenas o ensino fundamental incompleto, sendo bastante comum, em comunidades ribeirinhas amazônicas e de outras regiões do Brasil, que vivem da pesca artesanal (MARUYAMA *et al.*, 2009; LIMA *et al.*, 2012; RAMIRES *et al.*, 2012; ZACARDI *et al.*, 2014b; ALVES *et al.*, 2015; INOMATA; FREITAS, 2015; ZACARDI, 2015).

A atividade pesqueira nesta comunidade passou a ser realizada por pessoas com idades mais avançadas e que os mais jovens estão se direcionando para outros postos de trabalho, que muitas vezes são considerados por eles de maior valia em relação à atividade pesqueira, fato que pode ser ligado à desvalorização da atividade. Segundo Matos 2017, a falta de incentivo na classe pesqueira faz com que os pais impulsionem seus filhos a melhorar o grau de instrução para buscar outras alternativas de remuneração.

A primeira palestra foi ministrada pelo técnico em Segurança no Trabalho o Sr. Diego da Silva e abordou a temática “Segurança do trabalho na pesca artesanal: acidentes, prevenções e uso de equipamentos”, no decorrer da atividade os pescadores relataram suas experiências com os acidentes e se mostraram bastante interessados (**Figura 1**).



Figura 1. Primeira capacitação sobre segurança no trabalho da pesca artesanal, com os pescadores do bairro da Jaderlândia.

No final da ação aplicou-se questionários para saber a opinião e sugestão dos envolvidos. A maioria relatou nunca ter participado de ações dessa natureza e afirmaram ser muito proveitosa e interessante, 42% relataram ter sofrido algum tipo de acidente. As lesões por animais aquáticos foram os acidentes com a maior frequência de ocorrência, perfazendo um total de 90% dos casos, seguida de naufrágios (65%), e corte ou lesões com facas ou anzóis (16%). As regiões mais atingidas pelas lesões foram os membros superiores com 76%. (**Figura 2**).

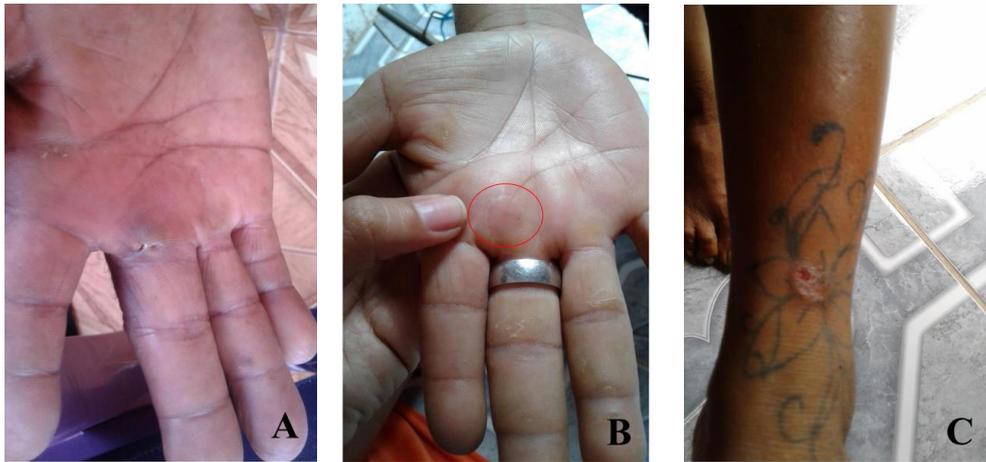


Figura 2. Lesões nos pescadores do lago do Maicá. A - Perfuração por esporão de peixe, B - mordida de piranha e C - ferrada de arraia.

A segunda atividade foi voltada para a Educação Ambiental, e teve como objetivo sensibilizar os pescadores sobre os motivos que contribuem para poluição do Lago Maicá, além de promover oportunidades para as que as pessoas adquiram conhecimento a respeito das questões necessárias para melhorar o ambiente, além de mostrar a importância da preservação do lago e das espécies de peixes e árvores, visto que a degradação do lago por meio de queimadas, resíduos sólidos e a pecuária estão contribuindo para o desaparecimento de muitas espécies de dentro do lago (Figura 3).



Figura 3. A e B - Segunda capacitação dos pescadores artesanais sobre o tema “Educação Ambiental”.

A fim de unir a teoria e prática, foi solicitado a ajuda dos pescadores para a arrecadação de sacolas vazias (arroz, feijão, açúcar...) para o plantio das mudas que foram doadas pela BADERNA (Brigadista de amigos defensores da ecologia e de recursos naturais da Amazônia), para o reflorestamento de áreas ao redor do lago do Maicá.

As mudas, em sua maioria, são de árvores frutíferas para alimentação dos peixes. Segundo Serrão (2018), espécies como aracus, pacus, matrinxã, pirapitinga e tambaqui que são consideradas de extrema importância para a subsistência das comunidades de pescadores no entorno do lago Maicá principalmente pela grande frequência nas pescarias e do alto valor comercial de algumas espécies que são bastante apreciadas pelos consumidores locais, possuem o hábito alimentar a base de frutas como: o jauari (*Astrocaryum jauari*), catauari (*Crataeva tapia L*), seringa (*Hevea brasiliensis*), mela-mela (não encontrado), socoró (*Mouririulei Pilg.*) e uruá (*Cordiate trandra Aubl*).

CONCLUSÕES

É evidente as inúmeras problemáticas que são enfrentadas cotidianamente por esses atores sociais os quais se encontram cada vez mais enfraquecidos e desmotivados tanto com a profissão que assumiram desde criança quanto em incentivar e ensinar esta mesma profissão aos seus filhos.

Os pescadores têm conhecimento e consciência dos problemas que afetam o lago, principalmente relacionada aos estoques pesqueiros, e se preocupam com o futuro da pesca, estando também disponível para participar de atividades de educação ambiental e para a melhoria das suas atividades pesqueiras, pois reconhecem a importância dessas ações para suas vidas.

Sendo assim, acredita-se na importância de continuidade e ampliação dessa iniciativa, pois é necessária uma árdua caminhada em direção à interação cada vez mais próximas da comunidade buscando atingir melhores resultados.

AGRADECIMENTOS

À PROCCE/UFOPA pela bolsa concedida, ao CISS - Centro de Instrução de Sobrevivência na Selva e à Colônia de Pescadores Z-20 pelo apoio durante a execução das atividades.

REFERÊNCIAS

- BORCEM, E.R.; FURTADO-JÚNIOR, I.; ALMEIDA, I.C.; PALHETA, M.K.S.; PINTO, I.A. A atividade pesqueira no município de Marapanim-Pará, Brasil. **Revista de Ciências Agrárias**, 54(3): 189-201, 2011.
- CARMO, K. A.; COELHO FILHO, P. A.; OLIVEIRA, T. R. A. A Pesca e o pescador de camarão do baixo São Francisco – O caso da comunidade de ponta mofina, Penedo. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, p. 523-539, 2015.
- DORIA, C.R.C.; RUFFINO, M.L.; HIJAZI, N.C.; CRUZ, R.L. A pesca comercial do rio Madeira no estado de Rondônia, Amazônia Brasileira. **Acta Amazônica**, 42(1): 29-40, 2012.
- INOMATA, S. O.; FREITAS, C. E. C. A pesca comercial no médio rio negro: aspectos econômicos e estrutura operacional. **Boletim Instituto da Pesca**, v. 41, n. 1, p. 79-87, 2015.
- LIMA, M. A. L.; DORIA, C. R. C.; FREITAS, C. E. C. Pescarias artesanais em comunidades ribeirinhas na Amazônia Brasileira: perfil socioeconômico, conflitos e cenário da atividade. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 73-90, 2012.
- MARUYAMA, L. S.; CASTRO, P. M. G.; PAIVA, P. Pesca artesanal no Médio e Baixo Tietê, São Paulo, Brasil: aspectos estruturais e socioeconômicos. **Boletim do Instituto da Pesca**, v. 35, n. 1, p. 61-81, 2009.
- MATOS, K. P. DESAFIOS E FRAGILIDADES DA PROFISSÃO DE PESCADOR ARTESANAL: O CASO DA Z – 10 DO PARÁ. (**Monografia**) Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.
- RAMIRES, M.; BARRELLA, W.; ESTEVES, A. M., Caracterização da pesca artesanal e o conhecimento pesqueiro local no Vale do Ribeira e litoral sul de São Paulo. **Revista Ceciliana**, v. 4, n. 1, p. 37-43, 2012.
- SÁ-OLIVEIRA, J.C.; VASCONCELOS, H.C.G.; PEREIRA, S.W.M.; ISAAC-NAHUM, V.J.; TELES-JUNIOR, A.P. Caracterização da pesca no Reservatório e áreas adjacentes da UHE Coaracy Nunes, Ferreira Gomes, Amapá – Brasil. **Biota Amazônia**, 3(3): 83-96, 2013.
- SERRÃO, E. M., A pesca e o conhecimento tradicional dos pescadores de um lago de inundação no baixo amazonas: sugestões para manejo e conservação (**Dissertação mestrado**), Santarém, Pará, 2018
- SANTOS-FILHO, A.P.; SILVA, L.M.A.; BITTENCOURT, S.C.S.; NAKAYAMA, L.; ZACARDI, D.M. Levantamento socioeconômico da atividade pesqueira artesanal na vila do Sucurijú, Amapá, Brasil. **Boletim Técnico Científico do Cepnor**, 11(1): 129-141, 2011.
- SILVA, L.M.A.; DIAS, M.T. A pesca artesanal no estado do Amapá: estado atual e desafios. **Boletim Técnico Científico do Cepnor**, 10(1): 43-53, 2010.
- ZACARDI, D. M.; PASSOS, L. S.; SILVA, T.C. Atividade pesqueira na região dos lagos, Município de Pracuúba, Estado do Amapá, Brasil. **Revista de Ciências da Amazônia**, v. 2, n.1, p. 74-87, 2014b.
- ZACARDI, D. M.; PONTE, S. C. S.; SILVA, A. J. S. Caracterização da pesca e perfil dos pescadores artesanais de uma Comunidade às margens do Rio Tapajós, Estado do Pará. **Amazônia: Ciência e Desenvolvimento**, v.10, n. 19, 2014a.

ZACARDI, D. M. Aspectos sociais e técnicos da atividade pesqueira realizada no rio Tracajatuba, Amapá, Brasil. **Acta pesca**, v. 3, n. 2, p. 31-48, 2015.